

1º de Dezembro



Dia Mundial da luta contra a *AIDS*

Educação, solidariedade e prevenção podem fazer a diferença.

Esta luta é de todos nós!

Como parte da sua Campanha para o Dia Mundial de Luta Contra a Aids, celebrado em 1º de dezembro, a APEOESP distribui neste ano de 2012, para todas as escolas da rede estadual

Paulista, um DVD com o clipe da música "We Are the World", uma composição de 1985 que tornou-se um hino em defesa da solidariedade e da compaixão.

O Sindicato apresenta aqui uma

proposta de atividade pedagógica sobre a Aids, baseada em oficinas realizadas pelo Ministério da Saúde, e um roteiro para que o DVD da APEOESP seja utilizado como trilha sonora desta atividade.

PROPOSTA DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA

Trabalhando com rótulos e solidariedade

Objetivos: discutir sobre preconceito, discriminação e solidariedade.

Materiais necessários:

- ❖ Tarjetas de cartolina com rótulos;
- ❖ Canetas hidrocor;
- ❖ Grampeador ou fita adesiva;
- ❖ Texto de Herbert de Souza, o Betinho, para todos(as).

Questões a serem respondidas:

Qual o perfil de adolescentes e jovens que costumam ser tratados(as) com discriminação?

Do que, geralmente, são chamados os adolescentes e jovens quando são discriminados?

Se um (a) adolescente ou jovem vivendo com HIV/Aids revelasse o

diagnóstico na sua escola, o que aconteceria?

O que poderíamos fazer para diminuir o preconceito e a discriminação (na nossa escola, no nosso bairro, no grupo de amigos (as) etc.) em relação aos (às) que são excluídos por qualquer motivo?

Integração

Distribua o texto que segue, do sociólogo e ativista Herbert de Souza, e peça que alguém o leia em voz alta.

"O que significa querer construir uma sociedade com base na solidariedade, no amor?"

Significa repensar o fundamento da nossa cultura, o fundamento da nossa prática.

Significa propor o reencontro de mim comigo mesmo e de mim com toda a humanidade." (Herbert de Souza, o Betinho)

Pergunte aos (às) participantes o que entendem por solidariedade e se têm alguma história sobre esse tema para contar.

Encerre a integração contando, para quem não souber, que Herbert de Souza, o Betinho, foi um personagem muito importante na história brasileira pela sua determinação, pelo trabalho incansável pela cidadania, pela restauração da verdadeira democracia participativa, pela valorização da solidariedade e dos direitos humanos em uma sociedade ainda muito injusta. Foi, também, um grande batalhador pela garantia dos direitos das pessoas vivendo com HIV/Aids, indo muito além do plano pessoal, já que era um portador do HIV, mas contextualizando a epidemia em um nível mais amplo e elevado: o da defesa da dignidade humana.

ATIVIDADE

Prepare antecipadamente tarjetas, escrevendo em cada uma delas uma das frases do quadro abaixo.

- ➔ VIVO COM HIV, DESCONFIE
- ➔ VIVO COM HIV, AJUDE-ME
- ➔ VIVO COM HIV, REJEITE-ME

- ➔ VIVO COM HIV, IGNORE-ME
- ➔ VIVO COM HIV, TENHA PENA DE MIM
- ➔ VIVO COM HIV, ME TRATE COMO TAL
- ➔ VIVO COM HIV, AGRIDA-ME
- ➔ SOU UM PROFISSIONAL DO SEXO
- ➔ SOU UMA PROFISSIONALDO SEXO
- ➔ SOU USUÁRIA DE DROGAS INJETÁVEIS

- ➔ SOU USUÁRIO DE DROGAS NÃO INJETÁVEIS
- ➔ SOU USUÁRIA DE DROGAS NÃO INJETÁVEIS
- ➔ SOU USUÁRIO DE ÁLCOOL
- ➔ SOU MUITO BONITO E ESTUDO EM UMA ÓTIMA ESCOLA PARTICULAR
- ➔ SOU A ALUNA MAIS INTELIGENTE DA ESCOLA

Solicite que de 11 a 15 pessoas do grupo sejam voluntários e, uma vez tendo esse número, saia com eles (as) da sala.

Explique para o grupo de voluntários que irá colocar na testa de cada um uma tarjeta onde estará escrita uma frase. Cada um poderá ler a frase do colega, mas não a sua própria.

Terminado, volte com eles para a sala e peça que todos circulem e reajam de acordo com o que está

escrito nas tarjetas. Desse modo, a pessoa, por exemplo, que estiver com o rótulo “ignore-me” deve ser ignorado pelos demais.

Depois de uns 10 minutos, todos (as) voltam as suas cadeiras que deverão estar dispostas em círculo.

Pergunte aos voluntários se eles descobriram o que estava escrito em sua tarjeta e como se sentiram sendo tratados a partir do rótulo que traziam.

Em seguida, pergunte aos de-

mais componentes do grupo como se sentiram tratando os voluntários, de acordo com que a tarjeta trazia.

Faça uma rápida reflexão com o grupo sobre os sentimentos despertados durante a atividade. E se foi fácil ou difícil realizá-la.

Faça um levantamento com todo o grupo de situações em que adolescentes e jovens são excluídos (as) e/ou rotulados (as).

Aprofunde a discussão a partir das questões a serem respondidas.

CONCLUSÕES

O estigma e discriminação são as maiores barreiras à prevenção de novas infecções e ao apoio adequado às pessoas que vivem com HIV e Aids.

Esses estigmas e discriminação ocorrem por diversas causas, que vão desde a falta de conhecimentos sobre a doença, mitos sobre modos de transmissão do HIV, preconceitos, cobertura irresponsável sobre a

epidemia na mídia e, até, pelo medo que as pessoas têm das doenças e da morte.

Adolescentes e jovens que vivem com HIV e Aids são iguais a qualquer outro(a) adolescente ou jovem que não seja portador do HIV. Têm os mesmos desejos, expectativas e o direito a uma vida digna e livre de preconceitos e discriminação.

O respeito e a solidariedade

para com as pessoas que vivem com o HIV e Aids são elementos fundamentais para o seu desenvolvimento como seres humanos, com direitos como qualquer outra pessoa.

É preciso sempre lembrar que os direitos humanos são universais (para todos e todas), interdependentes (um se efetiva quando da efetivação do outro) e indivisíveis.

Nós somos o mundo!

Gravada em janeiro de 1985 por 45 dos maiores nomes da música norte-americana da época, “We Are the World” foi criada para arrecadar fundos para o combate à fome na África que, além da falta de alimentos, é até hoje o continente que mais sofre com a epidemia de Aids.

O clipe da música foi produzido pelo maestro Quincy Jones, que também fez a regência do coral de vozes famosas em todo o planeta, que incluía Michael Jackson e Lione Richie, compositores da canção, Bob Dylan, Tina Turner e outros artistas célebres até hoje.

No Brasil, a música foi gravada por Roberto Carlos, desencadeou a campanha “Nordeste Já” e inspirou o clipe “Viver outra vez”, com um grande coral de cantores brasileiros lançado em 1987 para apoiar a Campanha de Combate à Aids.

Na época, o preconceito contra os portadores do vírus HIV era muito grande, devido à falta de informação sobre as formas de contágio e à ausência dos tratamentos hoje disponíveis.

“We Are The World” fala de esperança, solidariedade e fé na crença de que a atitude de cada ser humano pode fazer a diferença para superar grandes desafios, como a fome e as doenças. Não por caso, o sociólogo Betinho tornou-se um dos maiores militantes do País contra a fome e em defesa dos portadores do HIV.

FINALIZAÇÃO DA OFICINA

Peça que todos os participantes fiquem em pé e que tirem os sapatos.

Cada um(a) deve pegar seu sapato direito e colocá-lo em fila no meio da sala, formando uma ponte. Essa será a ponte que fica entre dois abismos.

Divida o grupo em duas filas e peça que cada fila fique em uma das extremidades da ponte.

Explique que as duas filas deverão passar ao mesmo tempo pela ponte (em cima dos sapatos) cuidando para que ninguém caia. Para que isso aconteça, será preciso que as pessoas fiquem de mãos dadas e que uma fila ajude a outra.

Encerre, perguntando como foi a experiência e o que esta atividade trouxe de novo para a sua vida.

Coloque o DVD distribuído pela APEOESP, no Dia Mundial de Luta Contra a Aids - 2012, com o clipe da música “We Are The World”. Contextualize o período em que a música foi feita e o objetivo, utilizando a apresentação abaixo. Termine a atividade ouvindo e cantando a música, que foi composta por Michael Jackson e Lionel Richie. Peça aos alunos que prestem atenção à tradução. Para facilitar a atividade, o DVD é legendado.

Fontes: - Caderno “Prevenção das DSTs, HIV e Aids; Saúde e Prevenção nas Escolas, v.7 – Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares” - Ministério da Saúde.

➔ DVD “We Are the World” - Educação, solidariedade e prevenção: Campanha da APEOESP para o Dia Mundial de Luta Contra a Aids em 2012